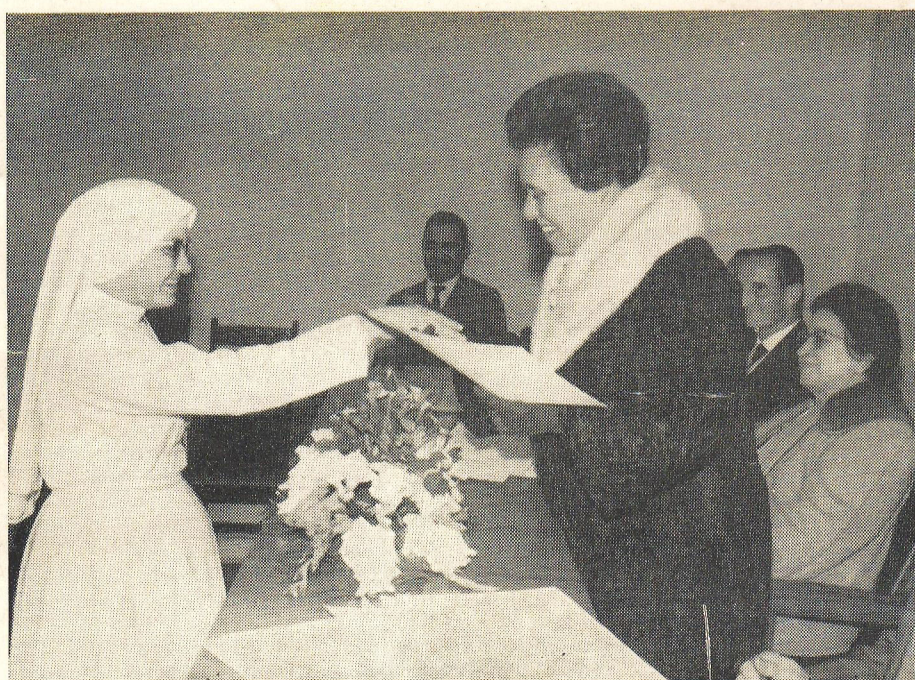


# hospital de hoje

VOLUME 29 - ANO XI - 1966



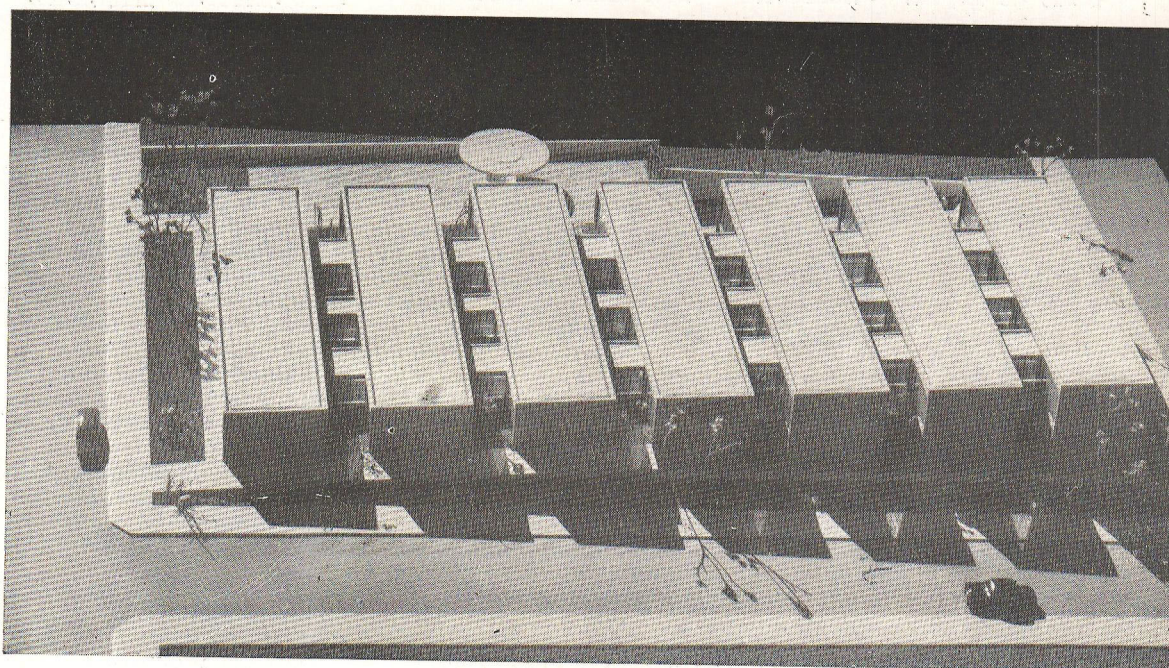
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS, ADMINISTRADORES E CONSULTORES HOSPITALARES — SOLENIDADE DE DIPLOMAÇÃO DE MAIS UMA TURMA.

# IPH

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E DE PESQUISAS HOSPITALARES



# PLANEJAMENTO DE UNIDADES SANITÁRIAS HEALTH CENTER PLANNING



UNIDADE SANITARIA CLUBE-SAÚDE DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

J A R B A S            K A R M A N

### III Parte

#### CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANEJAMENTO

Uma vez conceituado o Centro de Saúde moderno e conhecidas as suas finalidades, atividades, meios de ação, recursos e necessidades, resta, para a concretização da tese da sua racionalização, determinar uma sistemática de planejamento.

Para tanto, foi preciso encarar o problema, sob os seguintes aspectos:

- 1) Unidades básicas — 2) Agrupamentos — 3) Funções comuns — 4) Peculiaridades — 5) Elementos Centrais — 6) Elemento de interação — fluxogramas.

#### 1 — UNIDADES BÁSICAS

No planejamento de Unidades Sanitárias, o uso múltiplo

do espaço deve ser explorado ao máximo, no interesse da função, da economia em áreas e redução do pessoal. A racionalização do planejamento, todavia, determina a necessidade da criação de certas áreas bem definidas — as 5 unidades básicas abaixo enunciadas:

- a) unidade de administração (chefia, controle sanitário, etc.)
- b) unidade de clínicas (espera, matrícula, prontuários, exame, tratamento, profilaxia, etc.)
- e) unidade de ensino e higiene (orientação, educação, reuniões, etc.)
- d) unidade social e recreacional (“playground”, jogos, refeitório, clube saúde, etc.)
- e) unidade de serviços gerais (zeladoria, garagem, vestiários, etc.)

Estas unidades, apesar de suas funções entrelaçadas, devem ser individualizadas e, sempre que possível, localizadas em áreas definidas, dentro do projeto.



## 2 — AGRUPAMENTOS

Para a conveniente disposição das Unidades e dos elementos que as constituem, necessário se torna distinguir dois agrupamentos, segundo a sua utilização:

- a) o agrupamento geral
- b) o agrupamento especializado

Pertencem ao 1.º grupo tôdas as áreas e serviços de interesse comum, portanto, facultadas a todos os frequentadores do Centro de Saúde; o 2.º grupo, de uso mais restrito, destina-se a uma clientela mais específica.

Unidades Sanitárias médias e grandes, atendendo distritos sanitários, de 50.000 a 200.000 habitantes, devem apresentar os seguintes agrupamentos:

### A) SETORES E SERVIÇOS DE UTILIZAÇÃO GERAL

#### 1) *Unidade Administrativa*

Salas de Espera — Sanitários — Secretaria — Diretoria — Sanitaristas — Fiscais Sanitários.

#### 2) *Unidade Clínica:*

Salas de Espera — Sanitários — Informações — Matrícula — Fichário e Arquivo — PBX — Bioestatística — Abreugrafia — Raios X — Câmara Escura e Câmara Clara — Vestiários — Sanitários — Exames radiológicos — Secretaria — Imunização — Higiene Visual — Higiene Mental — Higiene do trabalho — Otorrinolaringologia — Laboratório — Esterilização — Higiene Dentária — BCG — Tuberculina — Cadastro torácico — Fisioterapia — Carteira de Saúde.

#### 3) *Unidade de Ensino e Higiene*

Auditório — Material didático — Aula e agrupamentos — Biblioteca — Banho Infantil — Banhos públicos — Creche — Clube-Saúde — Clube das Mães — Programação de feriados — Cozinha dietética e lactário.

#### 4) *Unidade de Atividade Social e Recreacional:*

Refeitório — Estar — Jogos — Música — Ginásio — Social — Recreação Infantil — "Playground" — Esportes internos e externos — Barbearia e Cabelereiro — Projeção de filmes.

#### 5) *Unidade de Serviços Gerais*

Almoxarifado — Vestiários — Garagem — Zeladoria — Oficina — Depósito — Lavandaria — Cozinha — Despensa — Incinerador.

### B) SETORES E SERVIÇOS DE UTILIZAÇÃO ESPECIALIZADA

#### *Unidade Clínica*

Salas de Espera — Sanitários — Sala de Matrícula — Consultórios — Informações — Salas de exame ou tratamento, referente a: Tuberculose — Lepra — Venéreas — Higiene Materna — Higiene Infantil — Higiene de adultos — Tracoma — Malária — Poliomielite — Câncer — Cardiopatias — Parto domiciliário.

## 3 — FUNÇÕES COMUNS

Apesar da subdivisão das atividades de um Centro de Saúde em 5 unidades definidas e do desdobramento pormenorizado dos respectivos serviços e funções, estas não obrigam, necessariamente, a existência de uma instalação física correspondente. Muitos serviços podem ser realizados em uma mesma área, e serão utilizados tanto mais em comum quanto menor for a unidade sanitária.

A determinação das funções comuns reveste-se de especial interesse face à racionalização do planejamento e funcionamento de unidades sanitárias.

São exemplos de utilização múltipla:

a) *Higiene Infantil:* A assistência sanitária às crianças, classicamente é dada, dividindo-as em 3 grupos etários: infantil, pré-escolar e escolar; todavia, essa subdivisão, arbitrária, não obriga, necessariamente, a existência de serviços independentes na Unidade (29); regra geral, esse desdobramento pode até constituir desvantagem, pois o mesmo especialista, atendendo a tôdas, terá oportunidade de, também, examinar as demais crianças de uma mesma família.

b) *Fichário:* Tôdas as clínicas necessitam fazer os devidos registros nas fichas dos respectivos matriculados; o fato de essas clínicas observarem certo isolamento entre si (TB; pré-natal; lepra; higiene infantil) não impede a centralização do fichário, em uma sala comum ou salas sobrepostas, mas interligadas, quando a clínica ocupar mais de um pavimento.

e) *Educação de grupos:* As salas de espera podem ser utilizadas para agrupamentos, para aulas e como auditório, em unidades pequenas. A objeção que se levanta contra esta utilização — dupla, em centros maiores — é quanto aos ruídos e movimentação, prejudiciais à atenção dos ouvintes, principalmente do Serviço de Higiene Infantil.

d) *Educadoras sanitárias:* As atividades das Educadoras devem estar integradas às demais da Unidade e sempre, onde se ofereça oportunidade para a educação do público, não carecendo necessariamente de salas privativas.

e) *Nutrição:* Tal como ocorre com a educação sanitária, a nutrição não constitui uma atividade isolada e autônoma, mas incorporada a todos os serviços de assistência da Unidade.

No entanto, justifica-se a criação de um serviço especializado, em unidades polivalentes maiores, a cujo cargo fica a coordenação e supervisão de tôdas as atividades ligadas ao aspecto alimentar, dentro de sua área de ação.

f) *Cozinha Dietética e Lactário:* Destinando-se tanto a cozinha dietética como o lactário ao ensino, demonstração, treinamento e fornecimento de alimento, não há razão para a duplicidade de salas, mormente cabendo a orientação das aulas a uma mesma nutricionista.

g) *Sala para aplicação do BCG:* Sendo a calmetização atividade que pode ser executada por tôdas as unidades clínicas, notadamente a de assistência materno-infantil, não é obrigatória a existência de uma sala especializada para esta premunicação, se bem que, em unidades maiores, seja recomendável, principalmente pelo fato de a técnica, o esquema de aplicação e o controle dos resultados caber a pessoal especializado em TB.

h) *Sala para testes tuberculínicos:* O diagnóstico da infecção, pela prova cutânea ou pelo teste tuberculínico de triagem, também não requer sala especial, devendo ser utilizada a mesma sala destinada à calmetização.

i) *Sala de Radiografia:* A sala de Raios X, basicamente destinada à radiografia de pacientes tuberculosos, deve estar em condições de, igualmente, poder atender aos demais matriculados no Centro, como crianças malformadas, cardíacos, suspeitos de câncer etc.

j) *Câmara Escura:* Carecendo a Sala de Radiografia e, também, a Sala de Abreugrafia de Câmara Escura, nada justifica a dualidade dessa instalação.

k) *Sala de Abreugrafia:* Esta sala também pode servir a função outra, que a de exclusivo levantamento de cadastro torácico, como é o caso das pneumopatias não tuberculosas.



1) *Epidemiologia*: As atividades epidemiológicas não estão separadas das demais, importando qualquer planejamento na cooperação dos outros programas, como: saneamento, enfermagem, assistência materno-infantil, etc. Cabendo, outrossim, as funções de epidemiologista ao médico-chefe do Centro de Saúde, em unidades pequenas, para sala de epidemiologia poderia ser utilizada qualquer sala sossegada (Bioestatística, etc.) Unidades maiores já

comportam um sanitaria auxiliar, donde a necessidade de uma sala privativa. Programas amplos de profilaxia de doenças transmissíveis podem carecer, além das instalações para diagnóstico médico, de sala para coleta, registro e análise de dados de morbidade.

m) *Higiene Dental*: Além da higiene dental geral, esta clínica pode servir à clínica de câncer e ao levantamento de cadastro dentário.

#### UNIDADE SANITARIA CLUBE-SAÚDE DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

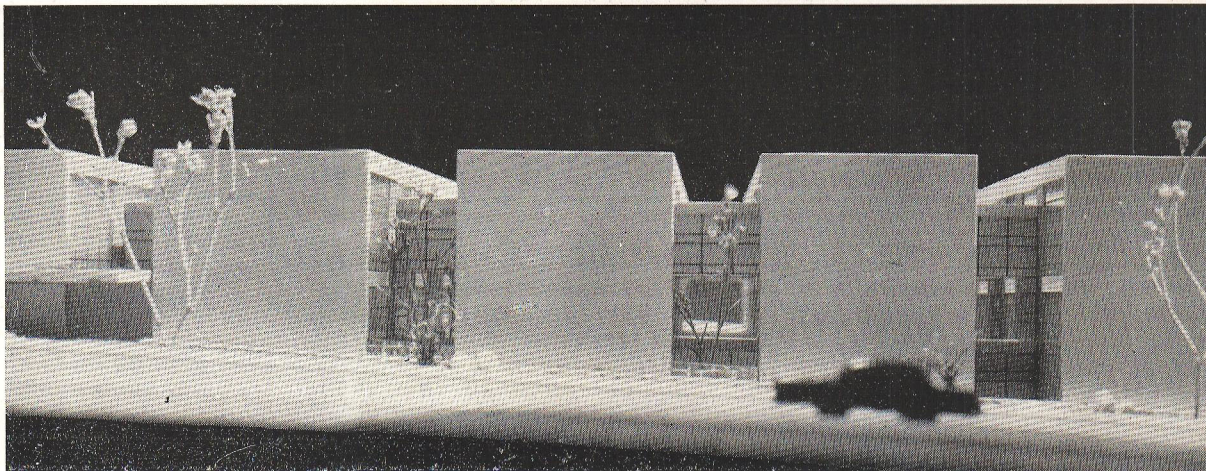
Esta Unidade constitui outro passo à frente, apresentando o serviço de tb entrosado com o fichário central, unidade de recreação desenvolvida e parte administrativa unificada. O fichário unificado é o ponto nodal deste projeto (21), dada sua localização entre dois eixos: o do público (de circulação externa) e o clínico (de circulação interna).

A sala do fichário, informações e matrícula convergem: pela face nascente (38,39) os que se encaminham à puericultura, higiene materna e higiene de adultos; pela face poente (7)

os que procuram assistência especializada (tb, lepra, etc.).

Pelos corredores internos realizam-se as interligações (diretas) do fichário com os elementos administrativos (à esquerda) e as unidades clínicas (à direita), todos dependentes do manuseio obrigatório das fichas-família.

O segundo elemento central, de convergência do público, é a secretaria unificada (16), comum a todo o Centro, oferecendo ligações fáceis com os órgãos diretores, administrativos, clínicos e o público. Idêntica orientação foi



observada relativamente ao conjunto de diagnóstico, onde as salas de raios X, abreugrafia, imunização, etc., atendem aos diferentes interessados pelos três corredores de acesso.

As salas de matrícula fazem parte integrante do fichário único. Esta interrelação favorece a implantação da ficha-família, facilita sobremaneira o encontro e arquivo da mesma, o seu encaminhamento à clínica requisitante, o seu manuseio pelos setores de bio-estatística, epidemiologia, delegacia de saúde, etc.

O projeto deu particular ênfase às unidades sociais e recreativas, bem como às de ensino e higiene. A incorporação dessas atividades aos Centros de Saúde visa contornar a pouca aceitação de conceitos profiláticos pelo nosso meio, principalmente o menos evoluído.

O povo mostra-se sempre mais imediatista, só procurando instituições assistenciais quando doente. As unidades procuram incorporar vá-

rios recursos, de pronunciado interesse coletivo, para assegurar o afluxo, também de pessoas sadias. Assim, foram dotadas de auditório para projeções cinematográficas, salas de reuniões, de jogos, de música, play-ground, etc., donde o nome de Unidade Sanitária Clube-Saúde

O projeto compõem-se de 7 blocos paralelos, iguais, equidistantes entre si; 3 térreos e 4 assobradados, em face do declive do terreno. Os blocos têm como único elemento de união os corredores longitudinais, envidraçados, e encontram-se separados por jardins. O afastamento entre os corpos relativamente reduzido, enseja proteção ao sol e intenso calor de S. Cruz, por servirem mutuamente de quebra-sol. A orientação favorece igualmente a máxima exposição aos ventos dominantes. Os espaços inter-blocos e inter-andares permitem ventilação cruzada em todos os ambientes.



4 — PECULIARIDADES E DIVERGÊNCIAS EM PLANEJAMENTO DE UNIDADES SANITÁRIAS

Sofrendo a nossa organização sanitária forte influência norte-americana, mister se faz destacar as principais peculiaridades e divergências que existem entre ambos os países, para que o planejamento das nossas unidades sanitárias não se ressinta daquelas tendências.

a) *Medicina Curativa*: A diferença de padrão entre o Brasil e nosso adiantado vizinho, determina uma atividade curativa muito mais ampla entre nós, que a que é praticada nas unidades sanitárias americanas. Em consequência, a parte de ambulatório dos nossos Centros de Saúde é mais desenvolvida e maiores as áreas a ela destinada.

b) *Higiene Materna*: No tocante à atividade de higiene materna, enquanto entre nós — por falta de recursos de assistência médica e médico especializada à grande maio-

ria da população — cabe às Unidades Sanitárias prover a mais completa assistência de higiene materna, nos E.U.A. tal assistência é restrita (27).

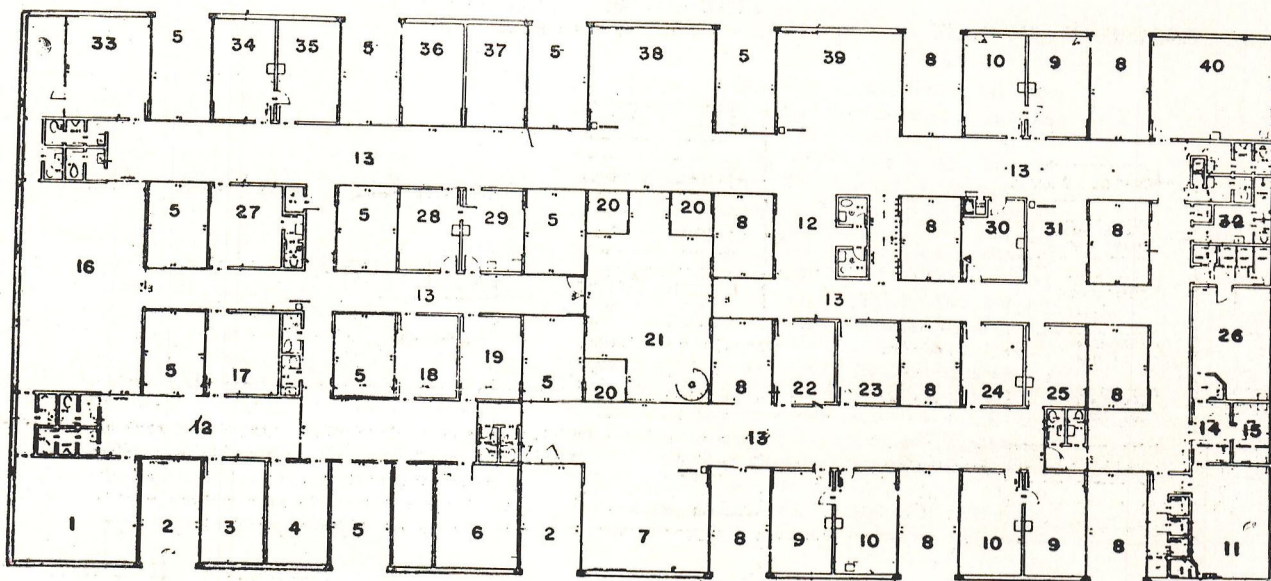
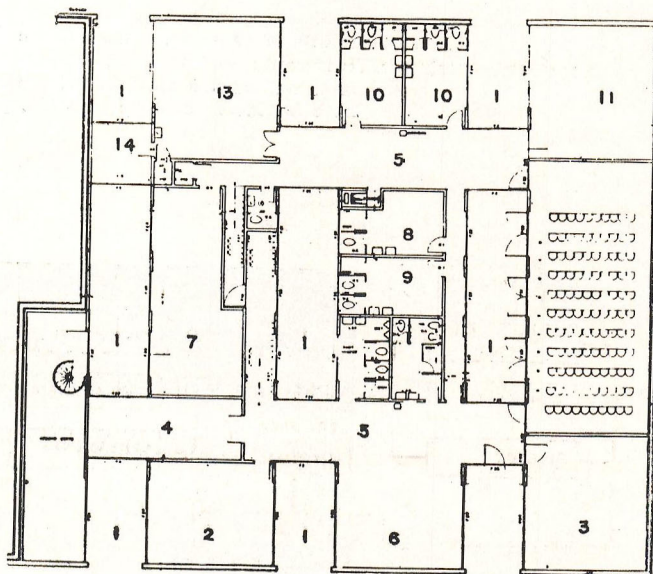
c) *Educação Sanitária*: o planejamento americano localiza as enfermeiras de saúde pública (polivalentes) na área administrativa do Centro de Saúde; nas Unidades grandes, destina-lhes 3 salas: a da enfermeira-chefe, da assistente e das enfermeiras. Tal disposição não atende às nossas peculiaridades, pois, onde se é obrigado a oferecer ampla medicina curativa para lograr restrita medicina preventiva, necessário se torna a máxima proximidade das enfermeiras de saúde pública e educadoras sanitárias com o público. Donde o interesse em localizar as salas, eventualmente destinadas às educadoras, em pontos vitais, junto aos consulentes. Outra medida, no sentido de fomentar educação sanitária, é a reunião de gestantes, sob os mais variados pretextos: aula de costura, arte culinária, curso de higiene pré-natal, etc.

PAVIMENTO INFERIOR

1 — Jardim; 2 — Sala de Música; 3 — Reuniões Sociais; 4 — Sala de Jogos; 5 — Circulação; 6 — Lanches; 7 — Almoarifado; 8 — Vest., Sanit., homens; 9 — Vest. Sanit. mulheres; 10 — Vest., Sanit. funcionários; 11 — Lavandaria; 13 — Oficina.

PAVIMENTO SUPERIOR

1 — Delegado Saúde; 2 — Entrada; 3 — Fiscalização Sanitária; 4 — Médico; 5 — Jardim; 6 — Esterilização geral, laboratório; 7 — Espera Tratamento (tb. e lepra); 8 — Vazio; 9 — Tratamento; 10 — Atendente; 11 — Raios-X; 12 — Espera; 13 — Circulação; 14 — Câmara Clara; 15 — Câmara Escura; 16 — Secretaria Unificada; 17 — Escritório Médicos; 18 — Saneamento; 19 — Bio-Estatística, Epidemiologia; 20 — Matrícula; 21 — Fichário Central; 22 — Serviço Social; 23 — Educadora Sanitária; 24 — BCG, Tuberculina; 25 — Diagnóstico; 26 — Abreografia; 27 — Sala de Médicos; 28 — Pré-natal; 29 — Educadora; 30 — Imunização; 31 — Espera Torax; 32 — Vestiários; 33 — Lactário Sêco, Cozinha Dietética; 34 — Consultório Infantil; 35 — Preparo; 36 — Educadora Infantil; 37 — Espera Pré-natal e Crianças; 38, 39 — Entrada, Sala de Espera; 40 — Higiene Visual.





d) *Higiene da Criança*: A assistência à criança doente é atividade importante em nossos Centros; já nos centros americanos, só são assistidas as crianças com diarreia, infecção respiratória, e erupção de pele.

e) *Laboratório*: O papel do laboratório das Unidades Sanitárias americanas é mais profilático, (voltado às atividades de saneamento e doenças transmissíveis); entre nós, sua ação é mais de assistência médica (diagnóstico e controle de doenças e da saúde dos matriculados).

Sendo o laboratório "a espinha dorsal das investigações epidemiológicas" (35), justifica-se a preferência da sua localização adjacente à sala do engenheiro sanitário. E como, em nosso meio, o laboratório, além de amostras encaminhadas pelo engenheiro sanitário e inspetores sanitários, retira amostras diretamente, recebe amostras dos interessados, recolhe material colhido nos serviços internos da unidade e examina o material obtido na visita domiciliar, necessário se torna situá-lo em ponto acessível ao público

### 5 — ELEMENTOS CENTRAIS

São os pontos focais da Unidade Sanitária; são os elementos e as atividades de interesse comum, de cuja correta

situação e interrelação depende o funcionamento eficiente do Centro.

Os elementos centrais principais são:

- a) Fichário — relativamente às Unidades clínicas.
- b) Secretaria — relativamente à Unidade de administração.

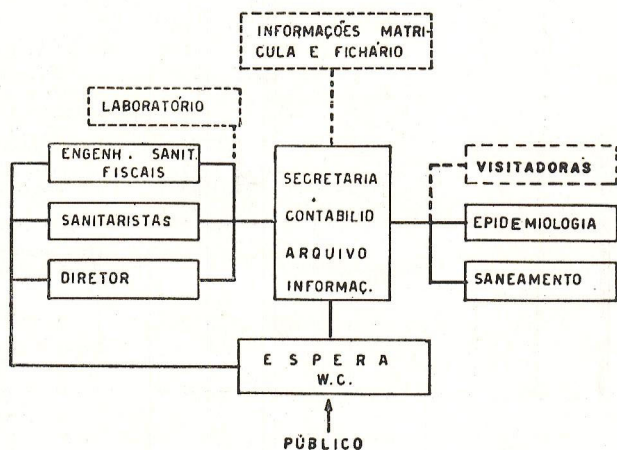
Não há dúvida de que o fichário é o centro dos Centros de Saúde. E a ficha é o elemento comum a todos os matriculados e a todas as clínicas; o elemento de manuseio obrigatório dos Sanitaristas, Enfermeiras de Saúde Pública, de Educadoras Sanitárias, das Visitadoras, das Atendentes, dos controles Bicestatístico e Epidemiológico, etc.

Sendo o fichário o centro funcional, também é o órgão, donde a necessidade de localizá-lo equidistante de todas as unidades clínicas.

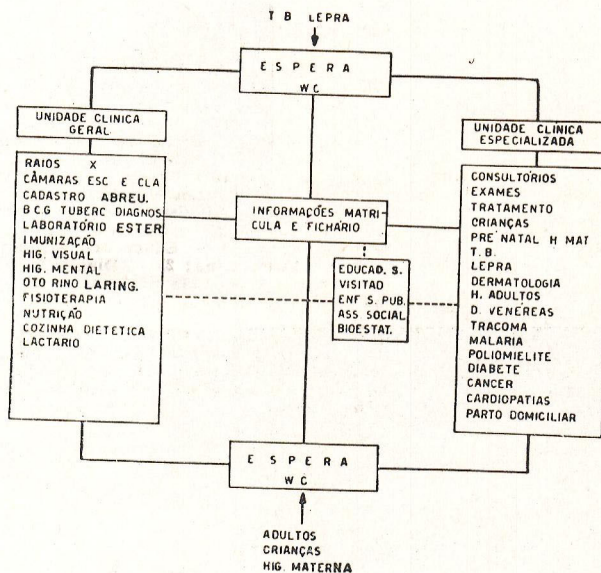
### 6 — INTERAÇÃO — (FLUXOGRAMAS)

Os fluxogramas, que se seguem, traduzem a ordenação funcional dos diferentes elementos e atividades de uma Unidade Sanitária, suas interações e ligações lógicas:

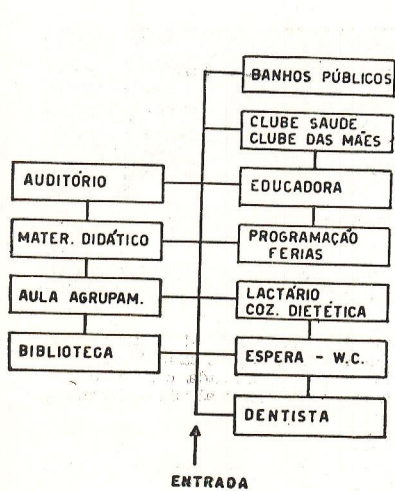
#### UNIDADE ADMINISTRATIVA



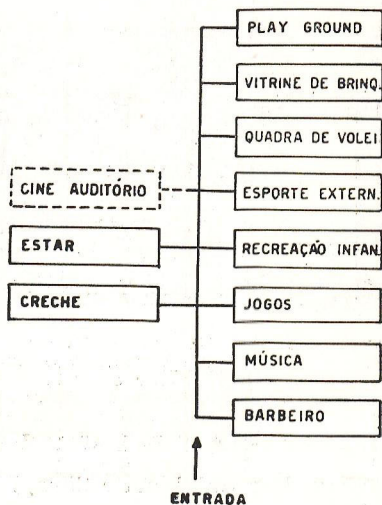
#### UNIDADE CLÍNICA



#### UNIDADE DE ENSINO E HIGIENE



#### UNIDADE DE ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS



#### UNIDADE DE SERVIÇOS GERAIS

